

O DISCURSO AUTOBIOGRÁFICO NA SÉRIE *EPILÉPTICO*, DE DAVID B.

Aluno: Anderson da Silva Ramos
Orientadora: Margarida de Souza Neves

I. Relatório Substantivo

1. Introdução

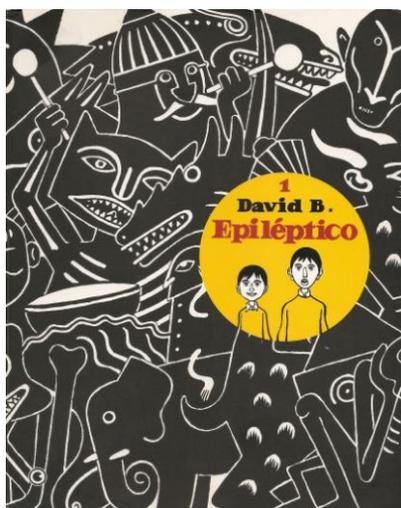
A série *Epiléptico*, do quadrinista francês Pierre-François Beauchard foi o objeto de estudo do trabalho anterior, apresentado nas jornadas PIBIC 2008. Esta série, tem como objeto central o relato de vida do irmão do autor, portador de epilepsia, que acaba influenciando a experiência de vida da família do autor. No trabalho anterior foi realizada uma análise das representações da doença encontradas nesta obra, e obteve como resultados preliminares um entendimento de que estas representações imagéticas detinham características em que se reconheciam os preconceitos sofridos pelo irmão do autor, preconceitos estes que estão presentes no imaginário da sociedade sobre a epilepsia.

A obra de David B. tem como característica o modelo de discurso autobiográfico em sua construção, o que permite que este trabalho mude seu foco de análise em relação àquele apresentado em 2008, buscando agora entender como esse texto é construído e se desenvolve a partir da lógica textual estipulada pelo autor. Por ser uma obra de característica autobiográfica, esta produção terá particularidades que estão presentes na produção de biografias. O modelo de escrita biográfica tem sido tema recorrente das discussões historiográficas, por conta da sua relevância como fonte para a produção histórica.

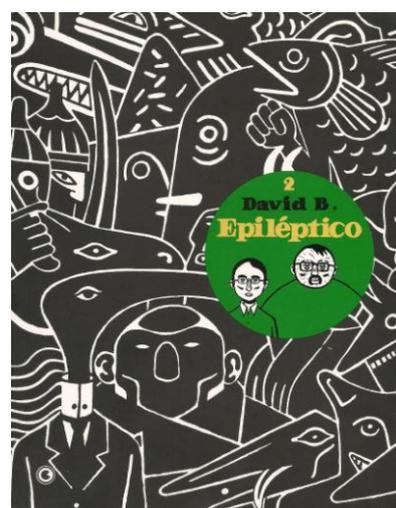
O trabalho pretende analisar como a série *Epiléptico* se constitui, buscando entender as estratégias textuais que David B. utiliza, e que assim constrói duas vertentes a serem estudadas. A primeira é aquela que aprofunda como o título de sua série se torna o elemento de identidade do indivíduo biografado, ou seja, ser irmão de alguém diagnosticado como *epiléptico*, e que a experiência não apenas do drama familiar que a doença acarreta mas da extensão do estigma da doença para toda a família. A segunda visa a analisar como o enredo da obra é presidido por uma determinada lógica da doença, em que os fatos mais relevantes da vida do biografado são as ocasiões relacionadas às

dificuldades do indivíduo com a doença. Para realizar esta tarefa a leitura do ensaio de Pierre Bourdieu intitulado “A Ilusão Biográfica”, presente no livro “*Usos & abusos da história oral*”, foi importante por apresentar as estruturas presentes na construção de uma biografia e seus aspectos problemáticos. Também foi relevante a leitura dos ensaios do livro de Philippe Leujene reunidos no livro “*O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet*”, que apresenta as discussões teóricas sobre a produção dos relatos biográficos para formular os padrões próprios desse gênero.

2. A identidade anunciada.



Capa do Volume 1 da série *Epilético*, de David B.



Capa do Volume 2 da série *Epilético*, de David B.

A partir das duas imagens apresentadas, é possível perceber que o título proposto pelo autor remete à centralidade da identificação entre seu irmão, que no caso é *o epilético* do título, que se identifica com a doença, para o discurso autobiográfico do autor. A intenção de David B. ao colocar o nome da sua série como *Epilético* é afirmar que seu irmão foi marcado no meio social pelo estigma da doença, ao ter sua identidade relacionada à imagem da doença. No texto e nas imagens dos dois livros, o leitor poderá constatar como esse estigma transborda para toda a família e como a identificação de seu irmão com a doença cercada de preconceitos afeta a todo o núcleo familiar, é definidora da autobiografia do autor e, na visão do autor, faz com que o menino do primeiro volume e o adolescente do segundo volume seja visto como “*o epilético*” e seja objeto de múltiplas exclusões. O aspecto sombrio da experiência de vida do menino com epilepsia, de sua família e, nela, do autobiografado, é sublinhado, já nas capas, pelo traço do autor-desenhista e pelo conteúdo dos desenhos.

O título escolhido por David B. constrói uma significação ligada à imagem da experiência de vida de seu irmão, e isto o identifica nos dois volumes analisados, os únicos até agora publicados em português, como sendo sempre aquele indivíduo doente. O nome da doença acaba sendo peça importantíssima para o entendimento geral da obra, uma vez que esse nome gera um entendimento (des)qualificador sobre a imagem da pessoa que recebe este apelativo, e isto é comprovado nas palavras de Philippe Lejeune.

“Nome-próprio e corpo-próprio: a aquisição do nome próprio é certamente, na história do indivíduo, uma etapa tão importante quanto a fase do espelho. Essa aquisição escapa à memória e à autobiografia que só é capaz de narrar aquele segundo batismo invertido que representam para a criança as acusações que a imobilizam num certo papel, através de um qualificativo: “ladrão”, para Jean Genet, “judeuzinho”, para Albert Cohen (Oh vous, frères humains [Oh vocês, irmãos humanos.] (1972)¹.”

Com base na afirmação de Lejeune, o nome ou o apelativo tendem a prender o indivíduo a uma significação, em uma posição pré-definida. No caso do irmão de David B., ele é imobilizado em uma condição social, conotado como um doente, e imobilizado neste papel acaba sofrendo os preconceitos que cercam a epilepsia. Na autobiografia de David B., que sequer assina seus livros com seu próprio nome, o apelativo dado a seu irmão, *o epilético*, engloba sua própria vida, como a de sua família inteira, função da doença do irmão. Nesse sentido, os livros autobiográficos do autor são também uma biografia coletiva da família e, em especial, de seu irmão diagnosticado com a epilepsia, que polariza a vida familiar.

Esse entendimento sobre a identidade que se constitui do irmão, que, no caso, é um biografado gera outro ponto interessante que é a sua identificação no meio social. O nome próprio é a forma que os espaços sociais e as instituições têm de identificar qual o papel e função daquele indivíduo com a sociedade. A partir desta identificação é que o indivíduo terá condições de conduzir as suas atividades no espaço da sociedade.

Não havendo uma identificação oficializada nas diretrizes legais e reguladoras da sociedade, o indivíduo não tem condições de realizar, com seu diferencial específico, nenhuma atividade nesse espaço normatizado. Este deve estar inserido na sociedade de alguma maneira, e para isso por vezes recebe, além de seu nome próprio, uma identificação que seja definidora da sua condição no meio social. Este ponto está diretamente

¹LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet*. Organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008 p. 34-35.

relacionado ao trabalho anteriormente realizado, que opera com a teoria Foucaultiana de uma sociedade que normatiza e regulariza os indivíduos que vivem em seu interior.

O nome como atributo definidor torna-se assim uma chave das identificações do indivíduo neste meio social. Será a partir desta identificação que o indivíduo terá o seu reconhecimento e o de seus atos realizados no interior de sua sociedade, da mesma forma que esse atributo cristaliza e resume as eventuais expectativas da sociedade sobre o sujeito.

“Como instituição o nome próprio é arrancado do tempo e do espaço e das variações segundo os lugares e os momentos; assim ele assegura aos indivíduos designados, para além de todas as mudanças e todas as flutuações biológicas e sociais, a constância nominal, a identidade no sentido de identidade consigo mesmo, de constantia sibi, que a ordem social demanda².”

A ordem social demanda uma identificação para situar este indivíduo na organização do espaço social. Como na série *Epiléptico* a identidade do personagem está ligado diretamente a significados sociais da doença, o entendimento do espaço social quanto a este indivíduo será de um indivíduo doente que deverá ser normatizado para assim se encaixar nos padrões organizacionais do meio social.

3. O modelo a ser justificado.



Em relação ao discurso autobiográfico, tem se observado que as construções presentes tendem a constituir uma lógica coerente e unitária da experiência individual do personagem biografado. O autor escolhe a característica que é mais relevante em si mesmo,

² BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. *Actes de La Recherche em Sciences Sociales* (62/63):69-72, juin 1986. IN FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. . *Usos & abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2002 p. 187.

assim como no caso das biografias o faz sobre o indivíduo biografado, e a coloca como modelo e cerne principal na construção do seu texto. Formula assim uma “*expressão unitária de uma “intenção” subjetiva e objetiva, de um projeto*”³. Um projeto que irá direcionar o leitor a uma via de entendimento sobre a obra.

No caso da série *Epiléptico*, observa-se que a lógica constituída é ditada pela lógica da epilepsia, que ainda que seja o diagnóstico de seu irmão, aparece na narrativa como algo que define o destino comum do núcleo familiar. A preocupação do autor em descrever inúmeras vezes a crise de epilepsia do irmão de maneira minuciosa, e detalhando cada movimento da crise enfatizada com traços fortes e bem centrados mostra a sua preocupação em passar ao leitor como ocorria a crise do irmão. A vida do doente é entendida por David B. como sendo pautada pelo tempo das crises de epilepsia, e é esta realidade que o autor deseja apresentar, em que a epilepsia preside não apenas a lógica de vida do seu irmão, mas a dele próprio e a de toda a sua família. Este é o retrato proposto pela sua obra.

*“Sem dúvida, cabe supor que o relato autobiográfico se baseia sempre, ou pelo menos em parte, na preocupação de dar sentido, de tornar razoável, de extrair uma lógica ao mesmo tempo retrospectiva e prospectiva, uma consistência e uma constância, estabelecendo relações inteligíveis, como a do efeito à causa eficiente ou final, entre os estados sucessivos, assim constituídos em etapas de um desenvolvimento necessário”*⁴.

Uma lógica construída a partir da característica mais importante na vida familiar do personagem, a epilepsia de seu irmão. Um personagem doente que transita entre “*o reino dos sãos e o reino dos doentes*”⁵ a todo o momento, e o autobiografado, para construir a narrativa sobre sua própria vida, necessita do recorrente recurso à de uma lógica que justifique esta constante transição.

Quando escolhe constituir esta lógica, David B. tenta buscar uma significação para a realidade da vida do seu irmão, de toda a experiência de sua família e, nela, de sua própria biografia. Ele escolhe um modelo em que o relato busca narrar as crises de epilepsia de seu irmão, que interrompem de forma abrupta e a cada instante o fluxo da vida familiar e os múltiplos encaminhamentos, escolhas na procura de tratamento para o problema da doença são expostos em sua narrativa. Na narrativa autobiográfica, o lugar da

³ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. . *Usos & abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2002 p. 184.

⁴ BOURDIEU, Pierre. Idem. Ibidem. p. 184.

⁵ SONTAG, Susan. *Doença como metáfora. – AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 p. 11.

subjetividade é particularmente relevante. Ainda que fidedigna, nunca será transparente em relação aos acontecimentos ocorridos, uma vez que o relato terá influência do tempo em que foi escrito e do momento e intenções do autor ao escrevê-la.

Essa forte presença do tempo da escrita – e no caso, de uma escrita que se faz também por imagens – não impede no entanto que, na totalidade da narrativa deva haver um sentido, um direcionamento que explicará a obra como um todo. David B. dá sentido a sua obra, ao relatar os problemas que seu irmão, sua família e ele próprio sofrem provenientes dos preconceitos e dificuldades que circundam a epilepsia. Este parece ser o sentido último presente nos dois volumes analisados, demonstrar como a vida do irmão, da família e dele próprio está pré determinada pela epilepsia. Subjetiva, como toda autobiografia e como, em definitiva, toda interpretação do vivido e fortemente influenciada pelo tempo da escrita, o autor conseguirá relatar em sua obra as suas observações sobre o que acontece em sua vida pessoal em função da particularidade da vida do irmão se conseguir que esse modelo faça sentido e forneça a seus leitores uma chave plausível para sua própria experiência de vida.

“O modelo, no caso da biografia, é pois, a vida de um homem “tal como foi.”

No caso dos dois volumes de *Epilético*, a linguagem visual sublinha e exponencia o texto verbal, e o relato da percepção de sua própria vida parece indicar que, para David B., pseudônimo com que o autor assina seus livros, ela foi realmente função da doença do irmão, o que sublinha o significado dos preconceitos que cercam a epilepsia não apenas na vida dos que são diagnosticados com essa doença mas nas vidas dos que o cercam.

Conclusões Preliminares.

As conclusões parciais deste trabalho remetem à sua continuidade e a conclusão definitiva será apresentada em minha monografia. Seu primeiro desdobramento será o aprofundamento da linguagem do universo das HQs como linguagem cultural contemporânea, no caso, como elemento expressivo do discurso autobiográfico dos dois volumes já publicados em português.

Do ponto de vista teórico metodológico será fundamental analisar esta nova linguagem como expressão da cultura contemporânea e evidenciar os significados da

⁶ LEJEUNE, Philippe . *O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet*. Organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008 p. 38.

passagem das HQs de um gênero infantil e juvenil para o universo adulto e de uma publicação perecível veiculada por revistas para a perenidade de sua publicação em livros.

Do ponto de vista empírico, a análise da dupla linguagem, imagética e textual do relato e das representações sobre a epilepsia, o epilético, os médicos e as reações sociais à doença, constituirá o principal desafio.

Bibliografia

- DAVID, B. *Epilético*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.
- DAVID, B. *Epilético*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. . *Usos & abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2002.
- LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet*. Organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- SONTAG, Susan. *Doença como metáfora. – AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

II- Relatório Técnico

Período de Julho de 2008 a Junho de 2009.

Além das atividades comuns a todos os bolsistas que participam do grupo de pesquisa, como a realização de discussões historiográficas, teóricas e documentais do material relacionado ao tema da pesquisa e ao comparecimento semanal às reuniões da equipe para a apresentação de seminários internos e, ainda, às sessões de orientação individual, foram realizadas por mim as seguintes atividades orientadas ao trabalho individual em meu sub-tema.

Bibliografia levantada na Biblioteca Nacional

- AUSTREGESILO, Antonio. *Conceito clinico das psico-neuroses*. Rio de Janeiro, Editora: Guanabara, 1932.
- AUSTREGESILO, Antonio. *A Cura dos Nervosos*. Rio de Janeiro, Editora: Guanabara, 1943.
- BOMBARDA, Miguel Augusto. *Licções de psiquiatria*. Lisboa, Editora: Emp. de publicações populares, 1916.
- CARRARA, Mario. *Manuale de medicina legale*. Torino, Uniene tip. Editora: Torinase, 1937
- CARVALHO, Hilário Veiga de. *Compêndio de Medicina Legal*. São Paulo, Editora: Saraiva, 1978.

- CUNHA, Persivo. *Criminalística médico-legal*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1970.
- FERREIRA, Hermelina Lopes. *Epilepsia e Crime*. Editora: Brasil, 1941.
- MARTINS, Arídio. *Peritos e perícias médico-legais, guia prático de medicina legal*. Curitiba, Editora Guaíra, 1940
- MIRA Y LOPEZ, Emilio. 1896-1964. *Manual de psicologia jurídica*. São Paulo. Editora: Mestre Jou, 1967.
- OLIVEIRA, Martins de. *Um problema histórico de perícia médico-legal*. Belo Horizonte. Editora: Imp. da Universidade de Minas Gerais, 1957.

Bibliografia levantada na Academia Nacional de Medicina

- AUSTREGESILO, Antonio. *Pequenos Males*. Rio de Janeiro, Ribeiro dos Santos, 1916
- AUSTREGESILO, Antonio. *Troubles nerveux et mentaux dans les maladies tropicales*. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, [19- -].
- ALMEIDA, Waldemar de. *Ensaio clínico sobre o tratamento da epilepsia*. Rio Grande do Sul, 1908. (Theses do Rio de Janeiro). SEM E-D.
- ANNALES D'HYGIÈNE PUBLIQUE ET DA MÉDECINE LÉGALE. Paris, Gabon, 1829-1853.
- CABRAL, Ponciano. *Medicina Legal*. São Paulo: Poci & Weiss, 1912.
- CARVALHO, Paulo Egydio de Oliveira. *Estudo de sociologia criminal do conceito geral do crime: segundo o methodo contemporaneo a proposito da teoria de E. Durkheim*. São Paulo: Casa Eclectica, 1900.
- CHARCOT, Jean Martin. *Leçons sur les maladies des système nerveux faites à la Salpêtrière : recueillies et publiées par Bourneville*. 3. ed (v.2) ; 4. ed (v.1). Paris: Adrien Delahaye : E. Lecrosnier, 1880.
- GUERRIER, 1 ; ROTUREAU, 1. *Manuel pratique de jurisprudence médicale: ouvrage résumant la jurisprudence professionnelle, les textes de lois et les règlements utiles à tous ceux qui pratiquent l'art de guérir*. Paris: G. Masson, 1890.
- LACERDA, Joaquim Mariano Galvão de Moura. *Instituições de Medicina Legal Brasileira*. São Paulo, 1883. SEM E-D
- LIMA, Agostinho José de Souza. *Tratado de Medicina Legal*. 2. ed. corr. e ref. Rio de Janeiro: Hildebrandt, 1904-05.
- RIBEIRO, Leonídio. *De médico a criminalista: (depoimentos e reminiscências)*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.
- RIBEIRO FILHO, Leonídio. *A dor em medicina legal*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1920.
- RIEDEL, Gustavo K. *Novas contribuições á pathogenia da epilepsia*. Porto Alegre (RS), 1908. SEM E-D
- STRASSMAN, Fritz. *Manuale di medicina legale*. Torino: Unione tipográfico-editrice, 1901.
- VOISIN, Auguste Félix. *Leçons cliniques sur les maladies mentales et sur les maladies nerveuses*. Paris: J. B.-Baillièrre, 1883.

Leituras:

- Leitura do Livro SONTAG, Susan. *Doença como metáfora, AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- Leitura do Livro RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo, Editora Contexto, 2009.
- Leitura do Livro B., David. *Epiléptico*. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2007. Volume 1
- Leitura do Livro B., David. *Epiléptico*. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2008. Volume 2
- Leitura do Livro FOUCAULT, Michel. . *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Ed. NAU, 1996.
- Leitura do Livro EISNER, Will,. *Quadrinhos e arte sequencial*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Fichamentos:

- Leitura e fichamento do livro FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. 1ªedição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- Leitura e fichamento do livro ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Metáforas da Desordem: o contexto social da doença mental*. 1ªedição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978..
- Leitura e fichamento do livro *O Pacto Autobiográfico. De Rousseau à Internet*, de Philippe Lejeune.
- Leitura e fichamento do artigo Fernanda; CAPONI, Sandra. “O gabinete do doutor Edelvito Campelo D’Araújo: a Penitenciária Pedra Grande como espaço de construção de um saber (1933-1945)” IN **Revista História Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, Volume 14, nº 4: Fundação Oswaldo Cruz, Outubro-Dezembro 2007.

Apresentação de Seminários Internos:

- Seminário sobre o artigo REBELO, Fernanda; CAPONI, Sandra. “O gabinete do doutor Edelvito Campelo D’Araújo: a Penitenciária Pedra Grande como espaço de construção de um saber (1933-1945)” IN **Revista História Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, Volume 14, nº 4: Fundação Oswaldo Cruz, Outubro-Dezembro 2007.
- Seminário sobre o Livro FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. 1ªedição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- Seminário sobre o livro *O Pacto Autobiográfico. De Rousseau à Internet*, de Philippe Lejeune.
- Seminário sobre o Livro ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Metáforas da Desordem: o contexto social da doença mental*. 1ªedição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

Participação em Congressos e Seminários:

- Participação no 11º *Seminário Nacional de história da Ciência e da Tecnologia*. Em outubro de 2008 (UFF).
- Participação nas Jornadas PIBIC PUC-Rio de 2008 (apresentação de poster)
- Participação no Seminário Nacional de História das Doenças (FIOCRUZ-UFRJ) em dezembro de 2008, com apresentação de poster sobre seu trabalho específico no Grupo de Pesquisa (Preconceito em Quadrinhos: A Epilepsia em uma produção cultural contemporânea.)

- Participação no Seminário de Iniciação científica CONIC (Botucatu – São Paulo) em novembro de 2008, com apresentação de poster sobre seu trabalho específico no Grupo de Pesquisa (Preconceito em Quadrinhos: A Epilepsia em uma produção cultural contemporânea.)
- Participação no Congresso Nacional da ANPUH (Associação Nacional de História) com a apresentação de trabalho (pôster), a realizar-se em Fortaleza (Ceará) em julho de 2009.

Informações enviadas ao site da pesquisa na Internet:

- Contribuições para o site www.historiaecultura.pro.br que reúne a produção acadêmica do Grupo de Pesquisa:
- Envio de informações sobre as atividades do grupo de pesquisa referentes na Agenda do Site.
- Reorganização da seção de seminários internos, com as corretas datas e autores.
- Envio de Biografias ao site dos autores: Nise da Silveira, Nelson Hungria, Oswaldo de Barros Santos, Nina Rodrigues e Teixeira Brandão.
- Contribuição para a página de Cronologia do site.

Referências das imagens:

DAVID, B. *Epilético*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007. Capa
DAVID, B. *Epilético*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008. Capa
DAVID, B. *Epilético*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007 p. 42.
DAVID, B. *Epilético*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008 p. 22.